

**Amerikanistische Miszellen.** Mitteilungen aus dem Museum für Völkerkunde in Hamburg, XXV (Festband Franz Termer). 206 págs., com numerosas ilustrações. Kommissionsverlag Ludwig Appel, Hamburgo, 1959. (Preço: DM 48.—).

Eis um belo presente oferecido a Franz Termer, Diretor do Museu Etnológico de Hamburgo, por ocasião de seu 65.º aniversário, em 1959. Colegas, amigos e discípulos do sábio são os co-autores da coletânea, que encerra 20 trabalhos, em sua grande maioria relativos a temas meso-americanos. E é justo que assim seja, pois o Prof. Termer figura entre os mais conceituados especialistas em Arqueologia do México e da América Central, onde realizou as suas pesquisas científicas.

Impossível enumerar aqui todos os estudos que se enfeixam na publicação. E difícil dizer quais os mais importantes, uma vez que o conjunto se caracteriza por boa qualidade. Refiramo-nos, por isso, a alguns apenas.

Abre-se o volume com sugestivo ensaio de H. Plischke sobre o valor dos estudos ameríndios no quadro geral da Etnologia; aponta problemas e condições de vida peculiares aos primitivos habitantes da América, pondo em destaque a capacidade de criação cultural destes e, com isso, a importância de suas contribuições originais ao acervo da espécie humana. Páginas de mestre, escudadas em notável conhecimento da literatura dos tempos da Conquista, são também as de H. Trimborn sobre o direito entre as tribos Cueva; discutem-se aí os conceitos e costumes referentes ao direito familiar, à estratificação social, ao governo e ao exercício da justiça entre aqueles aborígenes do Panamá. E' um estudo que interessa tanto ao etnólogo quanto ao jurista. O. Zerries, estudando os espíritos da floresta e os rituais de caça na América Central, fornece valioso complemento a sua obra sobre mitologia sul-americana, publicada em 1954; a análise das representações e dos costumes característicos do estrato cultural dos caçadores da América Central revela estreita ligação com formas correspondentes da América do Sul. Tema semelhante é abordado com firmeza por J. Haekel, que analisa a figura do "senhor dos animais" na religião dos índios meso-americanos, chegando à hipótese de que a idéia desse personagem, que sobreviveu também no contexto de altas-culturas, teria sido outrora idêntica à do "ser supremo".

Somente três autores escrevem sobre assuntos brasileiros: H. Baldus, H. Becher e H. Dietschy. O leitor interessado em Etnologia do Brasil tem, desde logo, a atenção atraída para a contribuição deste último, que escolheu como tema a instituição da chefia entre os Karajá. Depois de passar em revista os informes sobre governo e organização social das aldeias karajá dados pelos autores que o precederam, Dietschy resume as suas próprias observações, feitas em 1954-1955, durante uma estada de seis meses entre aqueles índios do Araguaia. A exposição das notas do diário de viagem, ainda não elaborados de forma definitiva, tem o mérito de espelhar bem as dificuldades concretas do pesquisador em seu empenho de conseguir clareza quanto à estrutura social de uma tribo como a dos Karajá, que reconhecem chefes de aldeia, sacerdotes e distribuidores de alimentos pertencentes a determinados grupos sociais enquadrados em complexo sistema de relações.

H. Becher, que há alguns anos realizou uma expedição etnológica ao extremo norte do Brasil, onde trabalhou entre os Surára e os Pakidái, descreve o "xelekuhá" (duelo de bastões por motivo de adultério) entre esses índios, confrontando-o principalmente com o duelo observado entre os Guayakí do Paraguai; caracteriza o seu artigo como contribuição ao pro-

blema da “posição nilótica” e da tonsura entre os indígenas sul-americanos, sendo que a primeira é a postura inicial dos contendores no “xelekuhahé” e a última correspondente à região do corpo por eles alvejada.

H. Baldus apresenta um ensaio bibliográfico com ligeiros comentários sobre trabalhos relativos a índios do Brasil publicados no quinquênio de 1954 a 1958. Limita-se aos que foram escritos em língua alemã.

Parece-nos que êstes exemplos, tomados mais ou menos ao acaso, são suficientes para se ter uma idéia do interesse da coletânea para o americanista.

### Egon Schaden

**Miscellanea Paul Rivet Octogenario Dicata.** 2 vols., LXII + 707 e 903 págs. XXXI Congresso Internacional de Americanistas, Universidad Nacional Autónoma de México, México, 1958.

Por ocasião do XXXI Congresso Internacional de Americanistas, reunido em São Paulo em agosto de 1954, um grupo de participantes decidiu se organizasse uma coletânea de estudos científicos em homenagem ao presidente do Congresso, Paul Rivet, que em 1956 completaria 80 anos de idade. Da publicação dessa **Miscellanea Paul Rivet Octogenario Dicata** incumbiu-se a Universidade Nacional Autónoma do México, que a editou em 1958, infelizmente após a morte do homenageado. Em dois grossos volumes, a coletânea reúne perto de uma centena de trabalhos originais, quase todos sobre temas de Antropologia indígena das Américas. Entre os autores figuram eminentes amigos, colegas e discípulos do sábio, representantes dos mais diversos setores dos estudos americanistas. Em alguns dos trabalhos se retoma a discussão de problemas centrais de vastíssima obra científica de Rivet. Na parte introdutória ao 1.º volume encontra-se pequena nota biográfica, bem como a relação das publicações do homenageado; representam estas o fruto de intensa atividade de mais de meio século.

Na **Miscellanea** ocupam lugar de destaque as contribuições relativas a temas sul-americanos, em concordância, aliás, com os interesses paleontológicos, lingüísticos, arqueológicos e etnológicos predominantes na obra de Rivet. De assuntos brasileiros tratam os seguintes trabalhos: “Contribuição à lingüística gê”, de H. Baldus; “Sambaquis brésiliens et amas de coquilles fuégiens”, de J. Emperaire e A. Laming; “Notas de fonologia mekens”, de W. Hanke, M. Swadesh e A. Rodrigues; “Some economic aspects of the Afrobahian Candomblé”, de M. J. Herskovits; “Documents tupi-kawahib”, de C. Lévi-Strauss; “La naissance et la première enfance chez les indiens Cayapó du Xingu”, de A. Métraux e S. Dreyfus-Roche; “Vocabulário botocudo de Charles Frederick Hartt”, de M. de L. de Paula Martins; “A conversa de Ñandejára dos índios Kayuá”, de J. Philipson; “Crânios fósseis de Lagoa Santa (Brasil)”, de M. J. Pourchet; e “Minority subcultures in Brazil”, de E. Willems.

Vê-se, por esta amostra, a variedade de assuntos abordados na **Miscellanea**. Tal como se dá com a maioria dos trabalhos sobre outras regiões do Novo Mundo, também os relativos ao Brasil se baseiam, em sua quase totalidade, em pesquisas originais, de onde o valor excepcional da publicação para todo estudioso de assuntos brasileiros. H. Baldus, por exemplo, apresenta um vocabulário zoológico por êle levantado com dois Xerente do Tocantins e confronta-o com termos equivalentes em outras línguas jê anotados por vários autores, antigos e modernos; abre, assim, caminho